

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FLAVIA APARECIDA GARCIA KUREKE

**COMPARAÇÃO DE COMPETÊNCIAS MOTORAS ENTRE SEXOS EM
INDIVÍDUOS PRÉ PÚBERES**



**CURITIBA
2018**

FLÁVIA APARECIDA GARCIA KUREKE

**COMPARAÇÃO DE COMPETÊNCIAS MOTORAS ENTRE SEXOS EM
INDIVÍDUOS PRÉ PÚBERES**

Monografia apresentada como requisito parcial
para a conclusão do Curso de Especialização
em Fisiologia do Exercício, Setor de Ciências
Biológicas, Universidade Federal do Paraná.
Orientador: Prof. MS. Thiago Silva Piola.

**CURITIBA
2018**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me amar tanto e me permitir chegar até aqui.

Agradeço à minha família por me incentivar e acreditar em meu sucesso profissional.

Agradeço aos meus alunos que me inspiram a ser uma profissional melhor e buscar novos conhecimentos que possam contribuir com os seus saberes.

Agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação, em especial ao professor Thiago Piola, que contribuiu de forma significativa para a construção deste trabalho.

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíam para que eu concluísse o Curso de Especialização em Fisiologia do Exercício.

RESUMO

O desenvolvimento motor é caracterizado pela evolução das capacidades motoras ao longo do tempo, este processo sofre a influência de fatores biológicos relacionados a crescimento e maturação, e fatores ambientais associados às experiências motoras vivenciadas pelos indivíduos. Frente a isso, é fundamental que o profissional de Educação Física que atua com crianças conhecer aspectos biológicos relacionados ao desenvolvimento motor, a fim de ofertar a estes indivíduos, estímulos adequados que contribuam positivamente para o desenvolvimento destes. Neste sentido, o objetivo desta pesquisa é comparar habilidades motoras de indivíduos pré-púberes e verificar em que período do desenvolvimento as diferenças motoras entre sexos são observadas através de revisão literária. O resultado deste trabalho revelou que os indivíduos pré-púberes apresentam déficit na avaliação das capacidades motoras gerais. Ao comparar habilidades motoras entre sexos, percebeu-se que crianças mais novas apresentam resultados similares, havendo disparidades significativas nas habilidades motoras a partir dos 8 anos, progredindo de forma ascendente nos anos seguintes. A literatura atribui este resultado a fatores socioculturais relacionados a questões de gênero, em que os meninos recebem mais estímulos motores no contexto familiar e escolar, onde também são percebidas algumas fragilidades quanto às aulas de Educação Física.

Palavras chave: Desenvolvimento motor; pré-púberes; sexo.

ABSTRACT

Motor development is characterized by the evolution of motor variables over time, and this process is influenced by biological factors related to growth and maturation, and environmental factors associated with motor experiences experienced by individuals. Physical education teachers should be known biological aspects related to motor development for better classes. The study purpose was comparing motor skills from children both sexes from a literature review. The result of this work is that preschool show a deficit in the evaluation of general motor skills. Comparable motors between the sexes, it was observed that the children had more results than the results, with motor skills disparities beyond 8 years, progressing upward in the following years. A. It was a vector related to gender issues, in which boys are more subject to motor deviations from the family and school context.

Keywords: Motor development; sexual maturation; sexes.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1 OBJETIVOS.....	8
2. METODOLOGIA.....	9
3. DESENVOLVIMENTO.....	10
3.1 DIFERENÇAS MOTORAS ENTRE SEXOS EM INDIVÍDUOS PRÉ PUBERES	10
3.2 DIFERENÇAS MOTORAS ENTRE FAIXAS ETÁRIAS.....	10
4. CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS.....	15

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é caracterizado pela evolução das capacidades motoras ao longo do tempo, através da relação entre capacidades baseadas no processo de maturação e habilidades construídas através das experiências de cada indivíduo (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

A corporeidade da criança se constitui através das trocas entre seu corpo e o mundo. Por isso, é importante ofertar às crianças experiências que lhes proporcionem conhecer, explorar e ampliar as diversas possibilidades de expressar-se corporalmente, contribuindo com seu desenvolvimento cognitivo, social e motor. Neste sentido, a Educação Física, por meio dos elementos da cultura corporal, em diversos contextos oferece às crianças oportunidades de ampliar suas possibilidades motoras, visto que a fase mais importante do desenvolvimento motor é a infância (SME, 2016; GONZALES, 2012, ISAYAMA, 1998).

Portanto, é de suma importância aos profissionais da Educação Física conhecer alguns aspectos fisiológicos da infância relacionados aos princípios do desenvolvimento motor e sua implicação direta com o exercício: crescimento e maturação biológica, levando em consideração questões de gênero (BRUM, 2004).

O crescimento no período da infância é marcado por aumento de altura, peso e massa muscular, regularmente até o início da puberdade, onde há o estirão de crescimento. Em indivíduos do sexo masculino, este pico de crescimento ocorre por volta dos 14 anos de idade. Em indivíduos do gênero feminino, o pico de crescimento ocorre por volta dos 12 anos de idade (BRUM, 2004; GALLAHUE, 2013).

O processo de maturação biológica é caracterizado por um conjunto de mudanças fisiológicas que variam individualmente, através do qual a criança irá culminar em um indivíduo adulto (BRUM, 2004; GALLAHUE, 2013). Portanto, indivíduos com a mesma idade cronológica podem estar em estágios maturacionais diferentes, o que interfere diretamente na resposta fisiológica ao exercício. Desta forma, sem a avaliação da maturação biológica, não é possível interpretar adequadamente se o desempenho apresentado pelo indivíduo reflete a sua real capacidade ou se, por outro lado, está sofrendo uma interferência transitória do processo de maturação biológica. (RÉ, 2011; TORRES, 1997).

1.1 OBJETIVOS

Frente a tudo isso, através de uma revisão de literatura, este trabalho tem por objetivos comparar habilidades motoras de indivíduos pré-púberes e verificar em que período do desenvolvimento as diferenças motoras entre sexos são observadas.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Web of Science, EBSCO e LILACS além da consulta a livros sobre o tema. A estratégia de busca dos estudos foi baseada em quatro grupos de descritores, sendo estes: desenvolvimento motor, habilidade motora, maturação sexual, crianças. A busca dos artigos foi realizada com descritores nos idiomas português e inglês, sendo estes descritores previamente consultados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH) respectivamente.

Os critérios de inclusão adotados nesta revisão serão: (i) indivíduos saudáveis; (ii) amostras incluindo crianças até 10 anos; (iii) estudos abordando desenvolvimento motor e habilidades motoras, independentemente se como variável de exposição ou desfecho.

Estudos realizados com sujeitos não saudáveis, com algum tipo de deficiência, seja esta momentânea ou permanente; estudos que não abordaram as variáveis de interesse, tanto como variável independente quanto dependente; em idiomas diferentes do português, inglês ou o espanhol não foram considerados para a revisão.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 DIFERENÇAS MOTORAS ENTRE SEXOS EM INDIVÍDUOS PRÉ PÚBERES

Os seres humanos se relacionam com o mundo desde o nascimento por meio da ação motora. Através do movimento é possível relacionar-se com o meio físico e social. As experiências vividas neste relacionamento contribuem para os processos de desenvolvimento dos indivíduos (PANSERA, 2008). Assim, experiências motoras diversificadas desde a infância são essenciais para a aquisição de habilidades mais complexas e, conseqüentemente autoconfiança na participação em atividades físicas em diferentes contextos, incentivando os indivíduos hábitos de vida saudáveis. (SOUZA, 2014).

3.2 DIFERENÇAS MOTORAS ENTRE FAIXAS ETÁRIAS

O desenvolvimento de habilidades motoras parece ser dependente de uma interação de vários fatores, dentre eles, a questão de gênero. A partir disso, diversos estudos têm sido realizados em torno do desenvolvimento motor de crianças de ambos os sexos e em diversos períodos do desenvolvimento, possibilitando aos profissionais que atuam na área da Educação Física com crianças, planejar ações que possam contribuir para a formação de cidadãos que utilizam o esporte como ferramenta de educação, integração social, lazer e promoção da saúde (RÉ, 2011).

No estudo realizado por Fisher (2004) com crianças pré escolares, os resultados apresentaram envolvimento relativamente baixo desta população com atividades organizadas em nível moderado a rigoroso, sendo maior envolvimento no comportamento sedentário. As crianças com menores níveis de atividade física obtiveram o pior desempenho na avaliação de habilidades motoras. Porém, não foram observadas diferenças significativas quanto às habilidades motoras fundamentais entre meninos e meninas. Este estudo corrobora com os resultados encontrados por Spessato (2002) ao avaliar um grupo de crianças de 3 a 4 anos através da avaliação TGMD-2. Neste estudo, a população envolvida apresentou rendimento abaixo do esperado no referido teste e, ao comparar desempenho quanto ao sexo, não houve diferença relevante. Estes resultados diferem dos achados de Oliveira (2013), onde

as análises feitas através do mesmo teste apontaram que no escore total locomotor os meninos apresentaram melhores desempenhos quando comparados às meninas. Esta pesquisa consolida as averiguações de Queiroz (2016), cujos resultados da avaliação com crianças de 3 a 5 anos indicaram resultados superior para o gênero masculino no coeficiente motor geral. Porém, opõe-se aos resultados referentes às habilidades de controle de objetos, onde os meninos obtiveram maior êxito. Além disso, não foram identificadas diferenças significativas nas habilidades locomotoras entre gêneros.

Spessato (2002) também avaliou um grupo de escolares com 5 a 6 anos de idade, através do TGMD-2 e os resultados mostraram uma diferença diminuta entre os sexos nas habilidades de locomoção, todavia, houve uma notável diferença nos resultados referentes às habilidades de controle de objetos, onde os meninos atingiram os melhores resultados.

Ao comparar habilidades motoras fundamentais de escolares entre 6 e 7 anos de idade através do TGMD-2, Souza (2014) observou que os meninos demonstraram competência motora mais elevada em relação às meninas, apresentando resultados superiores nas habilidades de controle de objetos. Para as habilidades de locomoção os meninos apresentaram resultados mais expressivos nas habilidades de corrida e salto horizontal. Entretanto, as meninas apresentaram resultados superiores nas práticas de galope.

Nas investigações realizadas por Berleze (2007) com escolares obesos, na faixa etária de 6 a 8 anos, utilizando o protocolo de teste de Bruininks, foi observada maior qualificação motora dos meninos em relação às meninas nas habilidades envolvendo força e velocidade (correr, saltar e arremessar). Porém, nas habilidades de equilíbrio e recepção não foram encontradas diferenças significativas.

Pífero (2010) realizou um estudo de intervenção na iniciação esportiva com escolares de 8 a 9 anos. Neste caso, o efeito isolado do gênero foi estatisticamente significativo, sendo que os meninos apresentaram escores maiores de habilidades motoras especializadas tanto na pré quanto na pós-intervenção. Estes resultados divergem dos achados por Tavares (2016), em que coeficiente motor de um grupo de escolares foi abaixo do esperado. Ao comparar os gêneros, foram encontradas semelhanças em relação às habilidades de locomoção. Porém, foram encontradas diferenças significativas nas habilidades de controle de objetos, onde os meninos se sobressaíram nas habilidades de quicar, chutar e arremessar por cima.

Silveira (2014), encontrou discrepâncias quanto ao coeficiente motor grosso de escolares com idade entre 9 e 10 anos, onde os meninos apresentaram resultado superior ao das meninas no TGMD-2. Quanto às habilidades de controle de objetos, os resultados foram significativamente diferentes entre os sexos, cujos melhores resultados foram obtidos pelos meninos e nas variáveis de locomoção não foram encontradas diferenças expressivas. No entanto, Vargas (2014), utilizando o mesmo teste com crianças com deficiência intelectual nesta faixa etária, classificou o grupo como muito fraco e fraco nas habilidades de locomoção e controle de objetos, sendo que todas as meninas obtiveram índices abaixo da média em ambos os sub-testes e entre os meninos, uma pequena porcentagem foi classificada “na média”. Ao relacionar os gêneros, os meninos apresentaram desempenho motor superior ao das meninas em cada sub-testes.

Valentini (2002) realizou estudos com crianças entre 5 e 10 anos de idade que foram testadas através da avaliação TGMD, em habilidades de locomoção e controle de objetos. Os resultados dos testes de locomoção evidenciaram diferenças significativas em relação a diferentes idades, sendo que crianças mais velhas tendem a exibir desempenho locomotor superior ao desempenho dos mais jovens. Com relação ao gênero, não foram encontradas diferenças. Os resultados dos testes de controle de objetos não evidenciaram diferenças significativas entre as idades. Porém, em relação ao gênero, os meninos evidenciaram desempenho significativamente superior ao das meninas. Estes estudos confirmam os achados de Machado (2002), cujos resultados mostraram que, independente do sexo, há um aumento linear nos padrões motores de locomoção e manipulação de objetos. Com isso, acredita-se que com o aumento da idade, a criança apresenta um acervo motor mais variado, refletindo na melhor performance dos padrões motores.

4 CONCLUSÃO

Os resultados dos estudos acerca do desempenho motor em pré-púberes abordados nesta revisão de literatura revelam um desfecho insatisfatório, onde a maioria dos indivíduos apresenta resultado inferior ao esperado para a faixa etária, estabelecendo relação proporcional entre níveis de atividade física e competência motora.

Ao analisar habilidades motoras em relação à idade, nota-se que independente do sexo, com o aumento da idade, há uma melhora significativa na performance motora das crianças. Este fato, possivelmente, se deve a bagagem motora constituída ao longo das fases do desenvolvimento.

Ao comparar o desempenho de habilidades motoras específicas entre sexos, embora haja variabilidades, há um consenso de que os meninos alcançaram melhores resultados em relação às meninas.

Neste comparativo, crianças mais novas apresentam semelhanças nas habilidades. Por volta dos 6 anos, surgem divergências quanto aos escores de desempenho motor geral, onde os meninos apresentam melhor desempenho. Esta diferenciação torna-se mais evidente entre 8 e 9 anos, onde os meninos apresentam resultados mais significativos quanto ao desempenho envolvendo controle de objetos, força e velocidade em relação às meninas. Entretanto, meninas apresentam melhor desempenho nas habilidades de locomoção como galope. Tendenciosamente este processo toma maior proporção, valorizando ainda mais a diferença motora entre sexos.

A literatura remete a diferença de desempenho motor entre sexos de forma linear ao longo dos anos a fatores sócio culturais envolvendo questões de gênero, onde há maior incentivo aos meninos para participação em atividades físicas de cunho esportivo, enquanto as meninas são estimuladas a participação em atividades rítmicas e expressivas, menos ativas. Desta forma, parece haver uma cultura que determina atividades adequadas para meninos e para meninas.

Vale ressaltar, que boa parte dos resultados do presente estudo foram obtidos através de pesquisas em escolas. Com isso, é oportuno destacar que foram observadas muitas fragilidades relacionadas à Educação Física escolar, como carga horária insuficiente, falta de profissionais especialistas e recursos materiais,

estabelecendo relações negativas sobre níveis de desempenho motor em cada faixa etária.

Assim, os referidos estudos demonstraram que com o avançar da idade, a diferenças no desempenho motor entre sexos tornam-se mais expressivas. As diferenças observadas em determinadas habilidades refletem os padrões sócio culturais em que os indivíduos estão inseridos. Frente a isso, fica evidente a importância de se oferecer iguais oportunidades de desenvolvimento para todos, independentemente do sexo.

REFERÊNCIAS

- BERLEZE, Adriana; HAEFFNER, Lérís Salete Bonfanti; VALENTINI, Nadia Cristina. **Desempenho motor de crianças obesas: uma investigação do processo e produto de habilidades motoras fundamentais.** Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano 2007; 9 (2): 134-144.
- BRUM, Vilma PC. **A influência de diferentes níveis a aptidão aeróbia e anaeróbia de crianças pré-púberes da cidade de Curitiba-pr.** Dissertação de Mestrado do curso de Pós-Graduação em Educação Física UFPR. Curitiba, 2004.
- FISHER, Abigail et al. **Fundamental Movement Skills and Habitual Physical Activity in Young Children.** Official Journal of the American College of Sports Medicine 2004, 684-688.
- GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo, Phorte Editora, 2003.
- GONZÁLEZ Fernando J; SCHWENGBER; Maria SV. **Práticas Pedagógicas em Educação Física: espaço, tempo e corporeidade.** Erechim: Edelbra Editora, 2012.
- ISAYAMA, Hélder F., GALLARDO, Jorge S. Perez. **Desenvolvimento motor: análise dos estudos brasileiros sobre habilidades motoras fundamentais.** Revista da Educação Física/UEM 9(1):75-82, 1998.
- MACHADO, Hinaiana dos Santos; CAMPOS, Wagner de; SILVA Sérgio Gregório da. **Relação entre composição corporal e a performance de padrões motores fundamentais em escolares.** Atividade Física & Saúde 2002; 7(1), 63-70.
- OLIVEIRA, Dayana da Silva; OLIVEIRA, Ilana Santos de, CATTUZZO, Maria Teresa. **A influência do gênero e idade no desempenho das habilidades locomotoras de crianças de primeira infância.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, 2013; 27(4): 647-55.
- PANSERA, Simone; PAULA, Patrícia Ramos de; VALENTINI, Nádía Cristina. **Educação Física no ensino infantil: sua influência no desempenho das habilidades motoras fundamentais.** Cinergis, 2008; 9(2): 24-32.
- PÍFERO, Constance Muller; VALENTINI, Nádía Cristina. **Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, 2010; 24 (2): 149-63.
- QUEIROZ, Daniel da Rocha et al. **Competência motora de pré escolares: Uma análise em crianças de escola pública e particular.** Motricidade, 2016; 12(3): 56-63.
- RÉ, AHN. **Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte.** Revista Motricidade, 2011; 7(3): 55-67.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Plano Curricular de Educação Física Ensino Fundamental**. Curitiba, 2016.

SILVEIRA, Rosana Aparecida da; CARDOSO, Fernando Luiz; SOUZA, Cícero Augusto de. **Avaliação do desenvolvimento motor de escolares com três baterias motoras: EDM, MABC-2 e TGMD-2**. CINERGIS 2014; 15 (3); 140 – 147.

SOUZA, Mariele Santayana de; ZANELLA, Larissa Wagner; BANDEIRA, Paulo Felipe Ribeiro; SILVA, Amanda Corrêa Rocardo da; VALENTINI, Nadia Cristina. **Meninos e meninas apresentam desempenho semelhante em habilidades motoras fundamentais de locomoção e controle de objeto?** CINERGIS 2014; 15(4): 186-190.

SOUZA, Mariele Santayana de; SPESSATO, Bárbara Coiro, VALENTINI, Nádía Cristina. **Habilidades Motoras Fundamentais e as Possíveis Relações com Níveis de Atividade Física, Estado Nutricional e Sexo**. Revista Acta Brasileira do Movimento Humano 2014; 4(1): 41-51.

SPESSATO, Barbara Coiro; GABBARD Carl; VALENTINI Nádía; RUDISILL Mary. **Gender differences in Brazilian children's fundamental movement skill performance**. Downloaded by [Texas A&M University Libraries and your student fees] at 12:20 12 June 2012.

TAVARES, Erisvan Demones et al. **Influência de variáveis biológicas e socioculturais no desenvolvimento motor de crianças com idades entre 7 e 9 anos**. Motricidade 2016; 12 (1): 76-84.

TORRES, Lisiane; GAYA Adroaldo; CARDOSO Marcelo; SIQUEIRA Osvaldo. **Crescimento e desempenho motor em escolares de 7 a 15 anos provenientes de famílias de baixa renda: Indicadores para o planejamento de programas de educação física voltados à promoção da saúde**. Revista Movimento, Ano IV – nº 6, 1997.

VALENTINI, Nádía Cristina. **Percepções de Competência e Desenvolvimento Motor de meninos e meninas: um estudo transversal**. Movimento 2002; 8(2): 51-62.

VARGAS, Leandro Martinez; GUTIERREZ Gustavo Luis; GORLA José Irineu. **Desempenho das habilidades motoras fundamentais de crianças com deficiência intelectual**. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, 2014; 12 (1): 55-65.